

Número de armas retiradas das mãos de facções cresce 42% no RS

Polícia mira no poder de fogo das facções criminosas do RS

Apreensões de armas realizadas pelo Denarc, especializado no combate ao tráfico, cresceram 42% no primeiro semestre

LETICIA MENDES

leticia.mendes@diariogaucho.com.br

– Respira, respira. Vai ficar tudo bem.

Foram os últimos apelos que Sara Campos, aos 23 anos, fez à irmã Manoela Yres Campos Trapps, 17. Manu foi uma das vítimas do ataque a um bar, no bairro Campo Novo, na zona sul de Porto Alegre, em setembro passado. Cerca de 80 moradores se divertiam no pagode, quando criminosos apareceram aterrorizados.

Apesar de o tiro, Sara correu ao local e encontrou a irmã caída pela baldeada. Além da adolescente, outras duas pessoas morreram e 27 ficaram feridas, entre elas uma menina de quatro anos, que perdeu a mãe no atentado.

A investigação apontou que os bandidos estavam armados com pistolas e uma espingarda de calibre 12. Um deles dava cobertura aos comparsas com uma arma longa, supostamente um fuzil.

É esse tipo de armamento, com alto poder de fogo, que está na mira do Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc) do RS. Neste primeiro semestre, o órgão especializado no combate ao tráfico de drogas retirou 240 armas das mãos dos grupos criminosos – o acréscimo é de 42% no comparativo com o mesmo período de 2022.

Essas disputas por pontos de tráfico acabam refletindo nas comunidades, na população, e também nos índices de homicídio. São dezenas ou centenas de vidas que estamos poupando com essas apreensões – ressalta o diretor do Denarc, delegado Carlos Wendt.

Um dos pontos que chama a atenção é o tipo de armamento localizado: das 240, 13 eram fuzis, principalmente os 556 e 762. Eram desses calibres os dois fuzis apreendidos em junho dentro de um caminhão de mudança em Iljui, no noroeste do Estado. Havia ainda 17 pistolas, que seriam



Dentro os materiais recolhidos neste ano, estão 13 fuzis

distribuídas para uma facção. O fuzil 762 é capaz de perfurar até alguns tipos de blindagens.

– Uma munição comum geralmente bate numa parede e para, mas a de fuzil pode atravessar diversos obstáculos e acabar atingindo alguém que não tem nada

a ver com essa disputa. Estamos diante de um armamento extremamente perigoso. E, por isso, comemoramos muito quando fazemos a apreensão desse tipo de armamento, porque certamente estamos evitando alguma tragédia – afirma Wendt.

Foco é nos fornecedores e esconderijos

Um dos fatores que levaram à elevação do número de armas apreendidas é o foco nos fornecedores e armazenadores. O aumento ocorre em paralelo ao acréscimo na apreensão de drogas pelo Denarc. Nos primeiros cem dias deste ano, houve elevação nas remessas apreendidas de cocaína, crack, maconha e ecstasy.

– Quando estamos investigando lideranças do tráfico, tentamos buscar também esse armamento. Geralmente, pegamos essas armas em pontos de tráfico, mas nesse semestre temos conseguido pegar depósitos de armas, com quando fazemos a apreensão desses arsenais para as facções. São fornecedores, que trazem armas para a Capital – explica o delegado Carlos Wendt.

Uma das ações ocorreu na fronteira com o Uruguai, onde a polícia gaúcha atuou em conjunto à do país vizinho. Na periferia de Rivera, prenderam um foragido por homicídio, que costumava ostentar fotos com drogas e armamentos. Na casa, os policiais encontraram maconha, cocaína, crack e quatro armas. No lado brasileiro, a polícia também prendeu outro homem com mais duas armas. A suspeita é de que eles estivessem trazendo armamento do Uruguai para o Brasil.

A origem dos arsenais

Três países são responsáveis pela maior parte dos armamentos que chegam de forma ilegal ao RS e têm como destino as facções criminosas

É de onde vem boa parte dos fuzis apreendidos no RS. Os armamentos costumam ser transportados desmontados, escondidos em automóveis ou caminhões. São utilizados fundos falsos ou compartimentos secretos como esconderijos para tentar evitar as apreensões. Os calibres 556 e 762 estão entre os mais apreendidos.

No RS, um dos destinos recorrentes das armas é a Região Metropolitana, onde os artefatos são distribuídos aos criminosos ou encaminhados para depósitos. Esses locais de armazenamento costumam ser usados pelos grupos como uma garantia, caso precisem se armar para uma disputa. No caso dos fuzis, armários realizam o trabalho de montagem e manutenção das armas.

Esses dois países, além do Paraguai, estão entre os que mais contrabandiam pistolas para as facções gaúchas. Boa parte dessas armas é fabricada na Argentina mesmo, embora também seja comum a localização de pistolas de origem austríaca e turca. O calibre 9 milímetros é um dos mais apreendidos em poder dos grupos criminosos no RS.



Fonte: Denarc-RS

Localização de granadas acende sinal de alerta

Além das pistolas – que representam a maioria das armas apreendidas – e dos fuzis, outro tipo de artefato de guerra foi localizado neste primeiro semestre pelo Denarc: oito granadas. Neste caso, segundo a polícia, muitas vezes a origem do explosivo é artesanal. Os criminosos montam os artefatos, o que os torna ainda mais perigosos, porque são fabricados por pessoas que não têm o conhecimento técnico.

– Nos chama a atenção a quantidade de granadas apreendidas, mas principalmente pela consequência que esses objetos podem gerar na rua. Não tem como usar um artefato desses e garantir que vai atingir só o alvo. Com o uso de uma granada ou um fuzil, o risco de atingir uma pessoa que não está envolvida no fato aumenta significativamente. É uma arma extremamente perigosa. O próprio manuseio dela pode gerar um acidente e causar estragos de proporções

enormes – observa o delegado Carlos Wendt.

No caso das munições, houve redução de 4% nas apreensões, com 1241 no primeiro semestre de 2022 e 6.947 neste ano.

Desfecho

Em outubro passado, cinco investigados foram indicados pela 4ª Delegacia de Homicídios de Porto Alegre pelo ataque ao bar no Campo Novo, citado no início desta reportagem. Dois suspeitos de serem líderes da facção com base no Vale do Sinos, que já estavam presos na época do crime, e foram apontados como mandantes.

Outros três, que seriam os executores, também foram presos, numa operação no condomínio Princesa

Isabel, em Porto Alegre, e numa ação conjunta da Polícia Civil gaúcha com a Polícia Rodoviária Federal, no Rio de Janeiro. Eles foram denunciados e o processo segue.

Sítios

Outras apreensões foram realizadas em locais utilizados como depósitos, como um sítio em Glorinha, na Região Metropolitana, no fim de junho. Um dos presos estava, inclusive, entre os apontados como matador de uma facção – é investigado por envolvimento na guerra do tráfico que deixou mais de 20 mortos na Grande Porto Alegre ano passado.

Em outro sítio, em Gravataí, foram apreendidas mais 26 armas em maio. A operação foi realizada em conjunto com a Brigada Militar. Nessas propriedades, os criminosos costumam esconder os armamentos sob a terra.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Investigação Pagina: 19